



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DO *CAMPUS* DO SISTEMA CEFET/RJ - CONPUS
CAMPUS ANGRA DOS REIS

**ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO
DO CEFET/RJ, *CAMPUS* ANGRA DOS REIS, REALIZADA EM 16
DE AGOSTO DE DOIS MIL E DEZESSETE.**

Ao décimo sexto dia do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, às 13:10h, no Auditório do CEFET/RJ *Campus* Angra dos Reis, situado na Rua do Areal, número 522, Parque Mambucaba, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, reuniram-se sob a presidência do Prof. Tiago Siman Machado, os conselheiros conforme lista de presença. **Item 1:** As Atas da 3ª sessão extraordinária 2017 e 4ª sessão extraordinária 2017 foram aprovadas sem ressalva. **Item 2:** Tiago passa a falar sobre a Resolução e explica que já teve alguns questionamentos de alunos com relação à limitação de horário de acesso de menores de idade, os quais fazem uso da quadra, por exemplo. Cristiane sugere inclusão de limite de horário, que seria de 7h às 19h, além da permanência durante as atividades acadêmicas ou que tenham presença de algum servidor. Gean sugere acompanhamento do responsável ou autorização emitida por este para os alunos que vêm estudar fins de semana. Elisabeth questiona a motivação da vinda ao *campus*, considerando que a biblioteca está fechada. Fernando e Gean explicam que há alguns alunos que formam grupos de estudo, especialmente em períodos de prova. Bruno explica que há alunos maiores de idade que trabalham até tarde no sábado, por exemplo, e, em períodos de prova, formam grupos de estudo, os quais vêm no período da noite e madrugada e que seriam prejudicados com a limitação de horário exposta na resolução. Cristiane cita algumas ocorrências recentes como namoro nas dependências do *campus*, lâmpada de sala quebrada por alunos jogando bola, entre outros, os quais levaram à urgência na resolução, e informa que o *campus* ficava muito vulnerável tendo acesso liberado durante toda a madrugada. Ressalta, ainda, que os vigilantes não têm como identificar claramente quem é aluno e, além disso, sofrem exposição quando da abertura do portão para entrada e saída de alunos, os quais também ficam expostos. Bruno sugere que, quando for necessário este acesso fora de horário pelos grupos de estudo dos alunos maiores de idade, seja avisado com antecedência, a fim de que os vigilantes estejam cientes e preparados para recebê-los. Tiago expõe uma situação

que aconteceu em Itaguaí com o roubo de armamento da equipe de segurança e fala das vulnerabilidades e receios. Sugere que, quando for necessário, os alunos maiores façam uma lista dos interessados e encaminhem à direção e, posteriormente, seja sugerida mudança no regimento para aprovação do conselho. Bruno sugere que seja limitado o horário máximo para entrada e mínimo para saída dos alunos que desejarem o acesso nestes horários, ficando impossibilitados de entrar ou sair fora dos horários determinados, o que minimizaria a exposição dos vigilantes e, também, dos alunos. Cristiane questiona se seria legalmente permitido obrigar alguém a permanecer dentro da instituição caso desejasse sair antes do horário acordado. Gean encaminha proposta de alteração no texto do artigo 2º, §2, onde passaria a ser permitido o acesso dos alunos menores de idade de segunda a sexta, das 7h às 19h ou durante atividades acadêmicas. Bruno sugere encaminhamento de envio das listas com nomes dos alunos quando for solicitado o acesso para grupo de estudos de maiores de 18 anos fora do horário permitido. Cristiane questiona se haveria servidores suficientes para atualizar e enviar tais listas aos vigilantes. Bruno sugere encaminhamento da limitação de horário máximo de entrada e mínimo de saída para entrada de alunos nesses casos. Henrique complementa dizendo que não há como obrigar a permanência dos alunos, mas seria um combinado e, caso se observasse o desrespeito constante a isso, seria trazido ao conselho para alteração na resolução. Everton questiona se estes casos não estariam enquadrados no artigo 4º, que trata da necessidade de informar à subprefeitura do *campus* sobre os acessos extraordinários, ao que Tiago esclarece que sim. Cristiane questiona quem seria responsável por organizar, autorizar e repassar para a prefeitura as informações necessárias. Tiago sugere que os alunos enviem a lista dos interessados ao coordenador do curso para que tome as devidas providências junto à Subprefeitura. Registra-se a saída de Fernando às 13:34h. Fica definido que os coordenadores deverão elaborar um padrão para tal autorização. Gean sugere que seja colocado na resolução um parágrafo para estabelecer a obrigatoriedade estacionamento de ré, a fim de facilitar a evacuação em caso de emergência, conforme recomendações de segurança. Tiago diz considerar que o assunto deve ser melhor debatido por ser interesse de todos os usuários. Cristiane e Elisabeth explicam que tal norma não afetaria de forma negativa a ninguém. Gean expõe que, se colocado na resolução, seria obrigatório que todos respeitassem. Tiago pede a Cristiane para encaminhar o texto a ser colocado na resolução. Bruno sugere que as vagas sejam demarcadas, a fim de otimizar o uso do estacionamento. Cristiane explica que a tinta utilizada para tal fim tem alto custo e, no processo para compra deste material, nenhuma

empresa se interessou em atender. Gean fala sobre a abertura do portão secundário e pede que este seja aberto, também, nos horários de intervalo com o objetivo de facilitar e minimizar o tempo gasto no percurso. Elisabeth expõe sua preocupação com a falta de acessibilidade, considerando a possibilidade de chegar algum aluno com necessidades especiais. Gean fala sobre um projeto apresentado pelo servidor Flavio, o qual trata das adaptações que deveriam ser feitas e que poderia ser aplicado neste caso. Tiago explica que tal projeto necessitaria de recursos da instituição, o que não seria possível no momento. Sugere que se mantenha o horário de acesso pelo portão secundário como está e se observe o andamento para ser conversado novamente conforme necessidade. Gean comenta que recebeu outra demanda dos alunos e precisa expor, embora não tenha a ver com esta resolução, que seria a cobertura da quadra de esportes. Fala, ainda, sobre a necessidade de algum tipo de proteção entre a quadra e o estacionamento, a fim de evitar danos aos carros durante a prática de esportes naquele espaço. Tiago sugere que esta seja uma discussão posterior, a fim de viabilizar a finalização e aprovação do documento. Gean questiona se a responsabilidade em caso de furto e outros tipos de ocorrência relacionadas aos veículos seria da empresa de segurança. Bruno diz que pesquisou sobre o assunto e que não seria responsabilidade da empresa pois a mesma presta serviço de segurança patrimonial. Cristiane discorda e diz que seria responsabilidade pois esta se relaciona a qualquer patrimônio presente na instituição e que cada situação deveria ser avaliada. Elisabeth destaca a necessidade de esforço de cada um em fazer sua parte e cita a questão das bicicletas que, em sua maioria, permanecem sem tranca no bicicletário. Tiago ressalta que a questão de responsabilidade depende do contrato firmado com a empresa de segurança. Fica definido que o documento será alterado e apresentado novamente para aprovação. Tiago pede que Cristiane encaminhe os novos textos do §2, artigo 2º e do parágrafo a ser acrescido sobre o estacionamento de ré. **Item 3:** Tiago convida a servidora Fernanda Rodrigues para falar sobre o Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande. Ela fala sobre o andamento do comitê, ações e demais resoluções ocorridas desde sua última participação no CONPUS, em setembro de 2016. Fala também sobre o V ECOB RJ (Encontro Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas do Rio de Janeiro) a ser realizado em Paraty nos dias 28, 29 e 30 de agosto de 2017 e convida a todos para participar. Elisabeth questiona se há algum plano definido para destinar o recurso recebido do TEBIG, ao que Fernanda esclarece que é exclusivamente para o Plano de Bacia. **Item 4:** Assuntos Gerais. **4.1:** Andrea justifica sua ausência na última reunião (06 de julho de 2017) devido ao período de férias. Aproveita a oportunidade para falar

sobre a SEPEX. Informa que a prof. Bruna está responsável pela parte cultural. Pede a colaboração de todos com relação ao evento. Pede, ainda, especialmente aos coordenadores e alunos presentes, que ajudem a divulgar e obter contato dos grupos de projetos de extensão pois será permitida a comercialização de alimentos, mas, somente mediante cadastro. Ressalta que a estrutura será de responsabilidade dos grupos. Bruno pergunta se seria somente para os grupos de extensão ou se alunos, sozinhos, também poderiam fazê-lo. Andrea responde que só será permitido aos grupos de extensão, pois seria para obter recursos para as atividades destes. Tiago pede cuidado com vendas e comercializações dentro da escola devido às implicações legais e ressalta que usos repetitivos devem passar por processo licitatório. Cristiane pede que a Subprefeitura e o Patrimônio sejam informados previamente com relação a uso de espaços e mobiliário.

4.2: Gean pede a palavra e fala sobre um treinamento de primeiros socorros ofertado no ano passado por meio de projeto de extensão e comenta a baixa participação de servidores. Fala ainda sobre o caso de uma aluna que passou mal esta semana e alegou não ter encontrado nenhum servidor para auxiliá-la. Questiona o que poderia ser feito, a fim de que todos tenham um melhor preparo e saibam reagir frente a esse tipo de situação. Discute-se o tema, quando alguns conselheiros falam que, ainda que haja algum preparo, a primeira ação seria chamar algum serviço de emergência. Rodrigo fala sobre o período em que trabalhava em escolas e, por diversas vezes, levou alunos ao hospital em carro próprio e explica que deixou de fazê-lo após orientação de um bombeiro sobre os possíveis problemas legais que poderiam decorrer desta atitude em caso de um acidente, por exemplo. Everton fala sobre a existência de uma legislação que trata do assunto e recomenda a presença de um médico a partir de determinada quantidade de pessoas ou procedimentos a tomar nestes casos. Tiago sugere que seja pesquisada a legislação e trazida ao Conselho para informação, esclarecimento e possíveis ações. Cristiane fala sobre o telefone instalado na sala de convivência, o qual está disponível apenas para efetuar ligações para números de emergência. Informa, ainda, que uma lista com estes telefones será disponibilizada junto ao aparelho. **4.3:** Bruna informa que alguns professores estão com processo de RSC parados há muito tempo e solicita, formalmente, que haja uma cobrança de esclarecimento do motivo. Amilton informa que os avaliadores não estão recebendo e, por isso, não têm feito a avaliação. Explica rapidamente como funciona o processo e reforça que já solicitou esclarecimento ao presidente da CPPD, e a alegação é falta de pessoal para realizar as avaliações. Bruna reforça a necessidade de esclarecimento pois há professores sendo avaliados em um mês enquanto outros

aguardam há quase um ano, foram sorteados poucas vezes e ainda não foram avaliados e pede regularidade no processo. **4.4:** Cristiane pede a palavra para que o servidor Leandro dê esclarecimentos relacionados à Subprefeitura. Ambos falam sobre o andamento do processo de manutenção de ar-condicionado e informam que um novo processo está em fase final e, em breve, uma nova empresa assumirá a manutenção dos aparelhos do *campus*. Cristiane fala sobre a obra e explica que o prazo expirou, porém a empresa entrou com pedido para dar continuidade ao contrato, o qual segue aguardando aprovação do procurador. Caso o pedido seja negado, a segunda colocada assumirá a obra. Fala, ainda, sobre a reforma da calçada, a qual segue aguardando o projeto que está sendo elaborado pela equipe do Maracanã, que engloba a reforma da calçada e do portão. Paralelo a isto, foi feita uma solicitação junto à Prefeitura Municipal de Angra dos Reis para a reforma da calçada, a qual alega falta de material, tendo apenas a mão de obra. **4.5:** Alessandro expõe sua reclamação sobre a internet, que tem sofrido constantes quedas e oscilações. Cristiane explica mudança no tipo de fornecimento, o qual foi alterado de internet via rádio para internet via fibra ótica e teve sua capacidade aumentada. Porém, têm havido constantes cortes dos cabos e, ao que se sabe, a empresa de manutenção vem do Rio de Janeiro. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 14:29h. Foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Pâmela Gomes Berbert, SIAPE 2268250, e pelo presidente do Conselho, Tiago Siman Machado, SIAPE 1916370.



Pâmela Gomes Berbert
Secretária Executiva do Conselho Angra dos Reis
SIAPE 2268250



Tiago Siman Machado
Presidente do Conselho Angra dos Reis
SIAPE 1916370